

Saiba Mais: Comunicação Não Violenta (CNV)

A Comunicação Não Violenta (CNV), sistematizada pelo psicólogo Marshall Rosenberg, é muito mais do que uma técnica de linguagem ou uma simples "fórmula".

★ É uma filosofia prática e uma maneira de se relacionar que promove compreensão, empatia e colaboração nas relações pessoais e profissionais.

A CNV oferece ferramentas para superar desafios de convivência causados pela forma como nos comunicamos — ou pelo **medo do conflito**.

Seu **objetivo principal** é cultivar **doação e compaixão**, fortalecendo nossa capacidade de **manter a humanidade mesmo em situações adversas**.

A CNV nos convida a sair da lógica de "ganhar ou perder" e a abandonar a busca por quem está certo ou errado, focando na conexão consciente e empática.

Os 4 Componentes da CNV: O Coração do Processo

O núcleo da CNV se apoia em **quatro focos de atenção** (não etapas rígidas!), que ampliam as chances de **sermos compreendidos e compreendermos os outros**:

Descreva **fatos concretos**, sem avaliações ou críticas. Foque no que realmente aconteceu — o que uma câmera registraria.

Isso reduz a defensividade e torna a conversa mais produtiva.

2. **Sentimentos**

Nomeie o que você **sente de verdade** — por exemplo, "triste", "animado", "inseguro".

Expressar vulnerabilidade é um passo essencial para criar empatia.

3. Necessidades

São **motivações humanas universais**: apoio, clareza, descanso, respeito, segurança...

Entender que toda ação nasce de uma necessidade humana aproxima as pessoas, mesmo em conflitos.

4. Pedidos

Expresse de forma **clara, específica e positiva** o que você gostaria que acontecesse.

Um pedido não deve ser uma exigência — escutar um "não" também faz parte da conexão.





🗘 Três Dimensões da Prática da CNV

A CNV se manifesta principalmente em três áreas de prática diária:

- 1. Autoconexão compreender o que se passa dentro de nós.
- 2. Expressão Honesta comunicar nossa experiência com base nos 4 componentes.
- 3. A Empatia (Escuta Compassiva) ouvir além das palavras, conectandose aos sentimentos e necessidades do outro.

A curiosidade empática nos ajuda a entender o que a pessoa realmente está tentando expressar.

Essa escuta é essencial, inclusive **no ambiente digital e nas redes sociais**, onde a comunicação tende a ser rápida e reativa.

Em vez de reagir com **julgamentos e ataques ("linguagem do chacal")**, a CNV nos convida a identificar as **necessidades não atendidas** por trás de cada mensagem.

Exemplo prático:

- X "Você só reclama nas redes, é egoísta!"
- ✓ "Percebo que você tem usado bastante as redes sociais, e me sinto preocupada porque preciso que você tenha mais tempo para estudar e conviver conosco. Podemos combinar uma rotina juntos?"



CNV é um Caminho, Não um Fim

A CNV não busca mudar o outro à força, mas sim criar um espaço de conexão genuína, onde ambas as partes possam contribuir e se compreender.

A violência, segundo Rosenberg, é muitas vezes **uma expressão trágica de necessidades não atendidas**.

Assim como aprender um idioma, a fluência na CNV exige prática constante.

Exercício de Autoconexão:

Diante de um desafio, pergunte-se:

- O que de fato aconteceu?
- O que estou sentindo?
- Quais necessidades estão vivas em mim?
- Eu tenho um pedido para mim ou para o outro?

Ao praticar essa consciência, você abre espaço para colaboração, harmonia e autenticidade nas relações.

Permita que a linguagem do coração guie suas conversas — uma de cada vez.



Fontes:

https://www.institutocnvb.com.br/single-post/comunicação-não-violenta-cnv-o-que-é-e-como-praticar

https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunicação_não_violenta

https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Apostila-2.pdf

https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2021/08/ebook-cnv-final-1.pdf